

ave

Centrão promete vitória contra esquerda hoje no plenário

Lula Marques

Como a Constituinte funciona a partir de hoje

Votação em plenário

De segunda a sexta-feira, das 14h às 18h (este horário poderá ser prorrogado por duas horas, pelo menos). Aos sábados e domingos o plenário não funciona. Poderá haver confusão, pois são 479 cadeiras com dispositivos eletrônicos para votação (e mais cinquenta sobressalentes, sem os dispositivos) para um total de 539 parlamentares. Há dois postos de votação eletrônica para os constituintes que não estiverem sentados.

Prazos

Hoje começa a votação do projeto de Constituição da Comissão de Sistematização, pela sua ordem de títulos e capítulos, a partir do Preâmbulo. Não há prazo para o encerramento desta fase. Ulysses Guimarães acredita que até o final de março a votação em primeiro turno pelo plenário estará encerrada, quando o relator Bernardo Cabral dará a redação final ao texto, para nova votação. O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, discorda de Ulysses e diz que só em maio o plenário terminará a votação do projeto em primeiro turno.

Galerias

Há 438 lugares reservados ao público nas galerias e uma tribuna especial com oitenta lugares para as autoridades. Os lugares para a população em geral foram loteados entre os parlamentares, que recebem senhas (uma cada um) para as sessões, em rodízio. A cúpula do Centrão, porém, está de posse das senhas distribuídas ao grupo, para garantir uma platéia organizada que lhe seja favorável.

Quem ganha

As teses que alcançarem 280 votos no

plenário (metade mais um dos parlamentares) serão as vitoriosas. Este número de votos é necessário tanto para manter o texto da Sistematização como para modificá-lo.

Palavras-chave

Destaque — Quando uma emenda ao projeto da Sistematização é destacada por um parlamentar do conjunto das outras emendas, para que seja votada em plenário.

Destaque para votação em separado — É um destaque endossado por, no mínimo, 187 parlamentares. Tem prioridade de votação sobre o destaque comum.

Pedido de preferência — Permite que um destaque seja votado antes dos outros. Somente as emendas do Centrão (que compõem um verdadeiro projeto alternativo ao da Sistematização) não precisam de um pedido de preferência, e serão automaticamente votadas em primeiro lugar porque foram endossadas por 280 constituintes. Um pedido de preferência precisa de, no mínimo, de 56 assinaturas. Aquele que tiver mais adesões tem prioridade de votação no plenário.

Questão de ordem — Instrumento através do qual os parlamentares podem questionar o encaminhamento dos trabalhos numa sessão. Comumente utilizado para retardar uma votação.

Obstrução — Intenção deliberada de atrasar o processo de votação. Além de questões de ordem, os parlamentares prolongam discursos ou esvaziam o plenário para que o quórum de votação (280 votos) não seja alcançado.

Da Sucursal de Brasília

O plenário do Congresso constituinte começa a votar hoje, às 14h, o projeto da nova Constituição. Os coordenadores do Centrão garantiam ontem que serão vitoriosos e conseguirão 291 votos entre os 539 parlamentares para a votação do preâmbulo e do primeiro título ("Das Disposições Fundamentais") do texto. Para a aprovação de qualquer proposta no plenário são necessários 280 votos.

"O Centrão está absolutamente certo da vitória. Não há possibilidade de o Centrão perder", disse o deputado Ricardo Fiuzza (PFL-PE), um dos principais líderes do grupo. A ideia de inversão da pauta para apreciação em primeiro lugar do sistema de governo e do mandato do presidente José Sarney foi descartada ontem durante uma reunião entre Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte e "candidato a candidato" à Presidência da República, e lideranças dos partidos e grupos.

Os pequenos partidos de esquerda e os peemedebistas fiéis à liderança do senador Mário Covas (SP) —outro peemedebista que quer disputar a eleição para presidente— estão apostando na heterogeneidade do grupo e nas votações decisivas de pontos polêmicos desencadeadas a partir de "destaques de votação em separado". Por este mecanismo, o Centrão terá de reafirmar a aprovação de partes de um artigo mesmo que ele tenha sido aprovado na totalidade. Dos 2.167 "requerimentos de destaque" apresentados, a esquerda tem 98 destaques deste tipo contra menos de 30 encaminhados pelo Centrão. "Vamos provocar cenas de constran-



O deputado Ulysses Guimarães, com as lideranças partidárias do Congresso constituinte

gimento explícito", disse o deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP), vice-líder do PT.

Táticas

Os líderes partidários e os grupos suprapartidários traçavam no final da tarde de ontem táticas para a votação. Depois de quase três horas de reunião, o Centrão montou um esquema amparado em cinco comissões —Temáticas, de Regimento, de Negociação, de Infra-estrutura e de Mobilização—, além de 30 coordena-

dores para o plenário que serão responsáveis pela atuação de cada dez integrantes do grupo.

A partir de um "guia diário para votação", os líderes do Centrão —distribuídos em duplas para cada dia da semana— comandarão a atuação dos coordenadores de plenário. A possibilidade de negociações com outros grupos está assegurada pela comissão de negociação, integrada pelos deputados José Lourenço (PFL-BA), Gastone Righi (PTB-SP), Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), Si-

queira Campos (PDC-GO) e Afif Domingos (PL-SP). "São os únicos que podem negociar pelo Centrão", afirmou Fiuzza.

A partir de hoje, Ulysses Guimarães comandará pessoalmente reuniões diárias, pela manhã, entre os líderes e os grupos em busca de acordos sobre os temas a serem votados à tarde. Esta fórmula foi acertada ontem numa reunião preliminar. Tranquilo, Ulysses disse acreditar que a primeira fase da votação em plenário poderá acabar em oito semanas —no final de março.

Grupo tentará eliminar da Carta princípio de participação popular

Da Sucursal de Brasília

Na votação de hoje no plenário do Congresso constituinte, o Centrão vai tentar eliminar os princípios da democracia participativa do preâmbulo e do título "Dos Princípios Fundamentais" do projeto de Constituição aprovado pela Comissão de Sistematização. Esta proposta foi patrocinada por uma emenda popular assinada por mais de um milhão de eleitores e entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A partir do princípio da democracia participativa, o projeto da Sistematização formulou uma série de mecanismos para a participação

popular como o referendo e a iniciativa de leis. A nova Constituição inovaria também ao propor a possibilidade de emendas constitucionais, apoiadas por um determinado número de eleitores, e permitir a participação da comunidade na administração municipal.

O preâmbulo defendido pelo Centrão excluiu um parágrafo, aprovado pela Sistematização, onde está incluído o princípio máximo da participação popular: "Os poderes inerentes à soberania são exercidos por representantes eleitos, ou diretamente pelo povo."

Mesmo se o Centrão aprovar sua proposta de preâmbulo, terá de derrubar o princípio novamente no primeiro parágrafo do projeto. Pelo

texto da Sistematização, "todo o poder pertence ao povo, que o exerce diretamente, nos casos previstos nesta Constituição, ou por intermédio de representantes eleitos". O Centrão resgata o texto da Constituição em vigor: "Todo o poder emana do povo, e em seu nome é exercido."

A votação do substitutivo do Centrão será decisiva, porque não há nenhuma outra emenda sobre o mesmo assunto. Se o plenário aprovar a emenda do Centrão numa primeira votação com 280 votos, o princípio de participação popular ficará excluído das Disposições Fundamentais. Isto não significa, porém, que os mecanismos já contidos no texto sejam invalidados.

Lula Marques



DEPUTADOS ENTREGAM DESTAQUES NO ÚLTIMO MINUTO

À meia-noite em ponto, os deputados José Genoino (PT-SP), Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) e Nelson Seixas (PDT-SP) entregaram na noite de segunda-feira, 25, seus "requerimentos de destaque" para a votação do

projeto da nova Constituição. O prazo final foi obedecido pelos funcionários do Congresso constituinte.

Genoino encaminhou um "pedido de votação em separado", apoiado

por outros 195 constituintes, onde pede que o Centrão reafirme sua proposta de estabilidade no emprego. Através da exclusão de algumas palavras, a emenda do Centrão satisfaz os interesses da "esquerda".